

Motoristas de TVDE (Uber e Bolt) protestam na próxima semana

written by O Cidadão | 17 de Janeiro, 2026



Motoristas de TVDE vão desligar as aplicações das plataformas **Uber e Bolt**, alternadamente, **durante a próxima semana**, nas horas de ponta matinais, numa ação de protesto promovida pelo Movimento Cívico Somos TVDE contra a falta de regulação do setor.

“Os motoristas vão poder continuar a trabalhar através desta ação, simplesmente vão desligar uma das plataformas”, explicou o coordenador geral do Movimento Cívico Somos TVDE, Fernando Vilhais, em declarações à agência Lusa.

A iniciativa de protesto será realizada **a partir de segunda-feira e até 24 de janeiro**, no período entre as **07:00** e as **10:00**, com os motoristas de TVDE (transporte individual e remunerado de passageiros em veículos descaracterizados a partir de plataforma eletrónica) a **desligarem a Uber na**

segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira e a Bolt na terça-feira, quinta-feira e sábado.

Com o lema **“STOP: Uber/Bolt – Sem motoristas, não há viagens!”**, o protesto será em todo o país, mas prevê-se que o impacto, inclusive perturbações na oferta de viagens, seja sobretudo nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, **“onde as pessoas se movimentam mais e onde há uma maior concentração de motoristas”**, adiantou Fernando Vilhais, reforçando esta ação não se traduz numa paralisação total do serviço de TVDE.

“As plataformas, neste momento, têm a capacidade de reduzir preços de forma sistemática para ganhar quota de mercado, e o que já está provado é que isso tudo é feito basicamente somente com o esforço do trabalho dos motoristas. [...] enquanto este modelo estiver em vigor, os rendimentos vão ser sempre, sempre, sempre reduzidos”, afirmou o porta-voz do Movimento Cívico Somos TVDE.

Fernando Vilhais acrescentou ainda que as plataformas, como a Uber e a Bolt, têm uma garantia de 25% do valor das viagens, independentemente do preço que esteja a ser praticado no mercado, referindo que os operadores de TVDE fazem os investimentos nas viaturas e contratam os motoristas, mas são as plataformas que atuam, quer sobre operadores, quer sobre motoristas, **“como se fossem responsáveis ou tivessem a capacidade de ser uma entidade patronal de todo o setor”**.

“E isso não é permitido por lei”, denunciou o representante do setor do TVDE, indicando que a atual situação resulta da **“má regulação da lei”**, reforçando a **“urgência”** de se rever a legislação em vigor na Assembleia da República.

Por isso, o protesto pretende **“demonstrar às plataformas que elas não podem atuar impunemente e impondo todas as regras”**, realçou Fernando Vilhais, reiterando que os motoristas vão continuar a trabalhar durante esta ação de contestação, alternadamente entre Uber e Bolt, protegendo assim os

trabalhadores que se encontrem numa situação frágil, bem como assegurando a prestação do serviço de viagens aos clientes.

Em resposta à Lusa, fonte oficial da Uber disse que a empresa respeita o direito à manifestação e afirmou que **“todos os motoristas que usam a aplicação podem decidir livremente quando, onde e como a querem usar”**, sem adiantar qual o impacto previsto do protesto.

A Uber destacou a dinâmica de crescimento do setor, considerando que **“é um claro indicador que o TVDE é atrativo, não só na natureza da atividade, como também ao nível dos rendimentos”**, e realçou que a plataforma ouve regularmente motoristas e parceiros de frota, para melhorar continuamente a sua experiência com a aplicação.

O coordenador do Movimento Cívico Somos TVDE disse que o protesto **“está ao alcance de qualquer motorista”**, porque há autonomia para escolher a plataforma com que se realiza as viagens, apelando a que, durante esta ação, se adote **“um critério coletivo”** de desligar, alternadamente, as plataformas Uber e Bolt, **“como um grito de alerta face à persistente precariedade laboral”**, exigindo condições dignas de trabalho e **“uma regulação mais equitativa, capaz de equilibrar os interesses de todos os intervenientes”**.

Esta será a primeira ação de protesto do Movimento Cívico Somos TVDE, criado em outubro de 2025 e que pretende agregar todos os motoristas de TVDE, em particular os 80% que trabalham de forma independente, expôs Fernando Vilhais.

Descartando a pretensão de o movimento, que **“ainda é relativamente pequeno”**, querer constituir-se como associação do setor de TVDE, o coordenador disse que a ideia é **“acrescentar valor”** às duas associações já existentes, a Associação Portuguesa de Transportadores em Automóveis Descaracterizados (APTAD) e a Associação Nacional Movimento – TVDE (ANM-TVDE), **“para que a causa comum ganhe maior expressão**

dentro da sociedade”.

A Bolt, em resposta enviada à Lusa, disse que respeita a ação de protesto da próxima semana.

“Como de resto sempre o fizemos, mantemos aberta a linha de contacto sempre ativa com os representantes dos motoristas das frotas parceiras e trabalharemos diariamente para que todos os que utilizam a nossa plataforma, sejam gestores de frota ou motoristas das mesmas, consigam dela retirar o máximo benefício”, acrescentou a tecnológica de mobilidade.

OC/MP